

PESQUISA FAPESP
É UMA PUBLICAÇÃO MENSAL
DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

PROF. DR. CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ
PRESIDENTE

PROF. DR. PAULO EDUARDO DE ABREU MACHADO
VICE-PRESIDENTE

CONSELHO SUPERIOR

ADILSON AVANSI DE ABREU
ALAIN FLORENT STEMPFER
CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ
CARLOS VOGT
FERNANDO VASCO LEÇA DO NASCIMENTO
HERMANN WEVER
JOSÉ JOBSON DE ANDRADE ARRUDA
MAURÍCIO PRATES DE CAMPOS FILHO
NILSON DIAS VIEIRA JUNIOR
PAULO EDUARDO DE ABREU MACHADO
RICARDO RENZO BRENTANI
VAHAN AGOPYAN

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

PROF. DR. FRANCISCO ROMEU LANDI
DIRETOR PRESIDENTE
PROF. DR. JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER
DIRETOR ADMINISTRATIVO
PROF. DR. JOSÉ FERNANDO PEREZ
DIRETOR CIENTÍFICO

EQUIPE RESPONSÁVEL

CONSELHO EDITORIAL
PROF. DR. FRANCISCO ROMEU LANDI
PROF. DR. JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER
PROF. DR. JOSÉ FERNANDO PEREZ

EDITORA CHEFE

MARILUCE MOURA

EDITORES ADJUNTOS

MARIA DA GRACA MASCARENHAS
NELSON MARCOLIN

EDITOR DE ARTE

HÉLIO DE ALMEIDA

EDITORES

CARLOS FIORAVANTI (CIÊNCIA)
CLAUDIA IZIQUE (POLÍTICA & T)
MARCOS DE OLIVEIRA (TECNOLOGIA)

EDITOR-ASSISTENTE

ADILSON AUGUSTO

REPÓRTER ESPECIAL

MARCOS PIVETTA

ARTE

JOSÉ ROBERTO MEDDA (DIAGRAMAÇÃO)
LUCIANA FACCHINI (DIAGRAMAÇÃO)
TÂNIA MARIA DOS SANTOS
(DIAGRAMAÇÃO E PRODUÇÃO GRÁFICA)

FOTÓGRAFOS

EDUARDO CÉSAR

MIGUEL BOYAVAN

COLABORADORES

ANA MARIA FIORI
CLAUDIA BARCELLOS
JOSÉ TADEU ARANTES
LUCAS ECHIMENCO
LUIZ FERNANDO VITRAL
MARIA APARECIDA MEDEIROS
RENATA SARAIVA
ROBINSON BORGES
SILVIA MENDES
WAGNER DE OLIVEIRA
YURI VASCONCELOS

PRÉ-IMPRESSÃO

GRAPHBOX-CARAN E GRÁFICA AQUARELA

IMPRESSÃO

PADILLA INDÚSTRIAS GRÁFICAS S.A.

TIRAGEM: 24.000 EXEMPLARES

FAPESP

RUA PIO XI, Nº 1500, CEP 05468-901

ALTO DA LAPA – SÃO PAULO – SP

TEL. (0 – 11) 3838-4000 – FAX: (0 – 11) 3838-4181

SITE DA REVISTA PESQUISA FAPESP:

<http://www.revistapesquisa.fapesp.br>

cartas@trieste.fapesp.br

Os artigos assinados não refletem
necessariamente a opinião da FAPESP

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL
DE TEXTOS E FOTOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO



SECRETARIA DA CIÊNCIA TECNOLOGIA
E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Cerco à hipertensão

Já está se tornando uma tradição: pesquisadores brasileiros fizeram mais uma descoberta importante sobre hipertensão. Equipe da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e do Instituto do Coração (Incor) achou uma proteína que aparece apenas em quem já tem pressão alta ou exibe predisposição para desenvolvê-la. A hipertensão é importante objeto de estudo em todo o mundo pela ameaça silenciosa que representa. Quando se conseguem novas informações que possam efetivamente levar a um diagnóstico precoce, o mundo científico comemora. É um passo a mais para combater uma doença que, quando se manifesta, normalmente já provocou estragos na saúde do paciente. Estimativa da Organização Mundial de Saúde aponta para mais de 600 milhões de hipertensos no mundo – só no Brasil, 20% da população adulta tem o problema.

Os pesquisadores criaram um *kit* para medir a presença da proteína na urina humana, que poderá se tornar um teste preditivo de hipertensão. Eles também pediram a patente sobre o uso do marcador e do teste no Brasil e farão o mesmo nos Estados Unidos, na Europa e no Japão. A boa notícia segue a linha de pesquisas importantes já feitas sobre o assunto. Na década de 60 identificou-se na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto a molécula BPF (fator de potenciação da bradicinina), que deu origem a um remédio muito utilizado contra a doença. Este ano, o Centro de Toxicologia Aplicada do Butantan patenteou o princípio ativo de outra molécula, o Evasin, que também deverá originar um fármaco anti-hipertensivo. E, agora, aparece o trabalho da equipe da Unifesp e do Incor, objeto de capa desta edição (página 26). Sinal de que a competência instalada no sistema de pesquisa do Estado de São Paulo

raramente deixa de dar frutos quando dispõe de meios adequados.

O mesmo vale para outros centros de pesquisas brasileiros reconhecidamente competentes. O Instituto de Tecnologia em Fármacos (Far-Manguinhos), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), por exemplo, está preparado para ajudar países da África de língua portuguesa que têm convênios de cooperação com o Brasil. Far-Manguinhos deverá transferir tecnologia de fabricação de anti-retrovirais para Angola, país com alto índice de contaminados pelo HIV, causador da Aids. A história com o belo trabalho da Fiocruz começa na página 14.

Na seção de Tecnologia, há um exemplo de parceria entre universidade e empresa com resultados para lá de bons. A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e a Alcoa Alumínio criaram o reômetro para concretos, um instrumento que se destina a aferir o grau de qualidade e as reações entre matérias-primas usadas na formulação de concretos refratários. O estudo é um sucesso: gerou dez dissertações de mestrado, sete teses de doutorado, um livro e o registro de três patentes. A Alcoa lançou um *software* específico que custa R\$ 800,00, cuja renda reverterá toda para a UFSCar (página 52). *Pesquisa FAPESP* tem se esmerado em mostrar esse tipo de trabalho como indicativo das numerosas possibilidades de aproximação entre a academia e o setor produtivo. Já está provado que essa aproximação, se bem articulada, só traz benefícios para as duas partes.

Em Humanidades, pesquisadores do Instituto de Psicologia da USP levaram a termo um dicionário brasileiro com a língua dos sinais, para deficientes auditivos (página 71), o primeiro do país. Por fim, esta edição vem com o suplemento *Inovação Tecnológica*, que atualiza dados de 1999.